26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ISSN 2177-3688

GT 7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação

O CRESCIMENTO DOS REPOSITÓRIOS DIGITAIS BRASILEIROS

THE GROWTH OF BRAZILIAN DIGITAL REPOSITORIES

Franciesca Goulart Santos – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Angélica Conceição Dias Miranda – Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
Edna Karina da Silva Lira – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Luciana Mara Silva – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
Marcela Polino dos Santos – Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Os Repositórios Digitais são plataformas digitais relevantes para as políticas de Acesso Aberto, são por meio deles que a sociedade tem acesso ao conhecimento produzido em prol das diversas áreas do conhecimento para o avanço da ciência. Assim, os repositórios atuam na disseminação e acesso do conhecimento à sociedade. Tendo isso em vista, o presente estudo teve como objetivo mostrar o crescimento do número de repositórios no Brasil, por instituição e por região geográfica. Como resultados foram identificados 238 repositórios digitais brasileiros, verificando-se assim um aumento no número de RDs desde 2024. Os RDs estão distribuídos, na maior parte dos casos, em instituições federais (60,5%), seguido pelas privadas (25,2%) e estaduais (11,3%). Em relação a região geográfica desses repositórios, a região Sudeste (36,55%) se destaca com a maior parte dos RDs identificados, seguido pelo Sul (17,65%), Nordeste e Centro-Oeste (15,97%), e Norte (10,92%). Como considerações evidencia-se a adesão das instituições de ensino e pesquisa ao tema da Ciência aberta e o crescimento exponencial dos repositórios em território brasileiro.
Palavras-chave: repositórios digitais; acesso aberto; mapeamento; Brasil.

Abstract: Digital Repositories are relevant digital platforms for Open Access policies; it is through them that society has access to knowledge produced in various fields of knowledge for the advancement of science. Thus, repositories act in the dissemination and access of knowledge to society. With this in mind, the present study aimed to show the growth in the number of repositories in Brazil, by institution and by geographic region. The results identified

238 Brazilian digital repositories, thus verifying an increase in the number of DRs since 2024. The DRs are distributed, in most cases, in federal institutions (60.5%), followed by private (25.2%) and state (11.3%) institutions. Regarding the geographic region of these repositories, the Southeast region (36.55%) stands out with the largest share of identified DRs, followed by the South (17.65%), Northeast and Midwest (15.97%), and North (10.92%). Considerations highlight the adherence of educational and research institutions to the theme of Open Science and the exponential growth of repositories in Brazilian territory.
Keywords: digital repositories; open access; mapping; Brazil.

1 INTRODUÇÃO

Os Repositórios Digitais (RDs) são plataformas digitais que facilitam o acesso à produção científica. Do Acesso Aberto (AA) à Ciência Aberta (CA), propiciam o que há de melhor no intercâmbio da informação. No Brasil, ações de apoio ao Movimento de AA, que impulsionou a criação de estrutura de repositórios digitais nacionais, resultaram em uma grande tendência que vem se consolidando no território nacional e organizam-se em rede (Sousa; Amaro, 2025).

No contexto da CA, os RDs consolidaram-se como infraestruturas sociotécnicas estratégicas para a preservação, organização, disseminação e recuperação da produção científica e dos dados de pesquisa. São infraestruturas da CA que viabilizam o livre fluxo de informação para um público abrangente (Masson, 2008). Mais do que ambientes de depósito, esses sistemas ampliam a visibilidade institucional, favorecem a circulação do conhecimento e contribuem para o retorno social dos investimentos públicos em ciência.

No caso brasileiro, a articulação promovida pela Rede Brasileira de Repositórios Digitais e sua presença no Oasisbr evidenciam que a expansão dos repositórios depende de ações colaborativas, padrões de interoperabilidade e políticas institucionais de sustentabilidade (Sousa *et al*., 2024). Ao mesmo tempo, estudos recentes mostram que, embora os repositórios tenham avançado em números, ainda persistem desafios ligados à organização de coleções, à mediação da informação e à efetiva comunicação pública da ciência (Marzano; Paula, 2025).

Estudos anteriores também vêm acompanhando o crescimento e a configuração dos repositórios digitais no Brasil. Em 2011, Cruz (2011) identificou 11 repositórios ativos, enquanto, em levantamento realizado até maio de 2017, Weitzel (2019) identificou 101 repositórios institucionais brasileiros. Em levantamento de 2022, Silva *et al.* (2023) registraram 224 repositórios digitais brasileiros vinculados ao Instituto Brasileiros em Ciência e Tecnologia (IBICT). Mais recentemente, Miranda e Rolan (2024) apontam a existência de 228

repositórios em 2024. Esses estudos evidenciam a expansão dos repositórios digitais no país e demonstram que seu quantitativo vem sendo acompanhado em diferentes momentos.

A expansão e a dinamicidade desse cenário tornam relevante a manutenção de dados atualizados sobre os repositórios existentes no Brasil. As constantes atualizações e alterações nas informações relacionadas a essas infra estruturas modificam o panorama identificado em diferentes levantamentos, tornando relevante seu acompanhamento ao longo do tempo. Estudos anteriores contribuíram para o mapeamento dos repositórios digitais brasileiros (Cruz, 2011; Miranda; Rolan, 2024; Silva *et al.*, 2023; Weitzel, 2019), os diferentes recortes temporais retratam momentos distintos de um cenário em contínua transformação. Nesse sentido, permanece pertinente atualizar esse panorama, buscando identificar como o crescimento dos Repositórios Digitais se configura no período analisado e como se distribui entre as regiões geográficas e instituições.

O trabalho proposto está em acordo com o GT7 - Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação, pois destaca o fluxo de informação por meio de RDs, ferramentas de organização da informação.

A partir do exposto questiona-se: como se caracteriza o crescimento dos Repositórios Digitais no Brasil, considerando sua distribuição por região geográfica e instituição? Para responder a essa questão, o presente estudo tem como objetivo mostrar o crescimento do número de repositórios no Brasil, por região geográfica e por instituição.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Bittar, Oliveira e Lopes-Cendes (2025, p. 2), afirmam que "[...] ao tornar o conhecimento científico mais acessível, a Ciência Aberta pode ajudar a reduzir as desigualdades de acesso à informação, especialmente em países em desenvolvimento". Por esse viés, os repositórios ao longo das últimas duas décadas atuam nesse sentido. É visível seu crescimento bem como o esforço da comunidade em divulgar sua importância.

Cruz (2011), fez relato de 11 repositórios ativos, ou seja, com depósitos frequentes no ano de 2011. Em levantamento realizado até maio de 2017, Weitzel (2019) identificou 101 repositórios institucionais brasileiros. Silva *et al.* (2023), em levantamento realizado em 2022, registraram 224 repositórios digitais brasileiros. Mais recentemente, Miranda e Rolan (2024) apontam o crescimento do número de repositórios desde 2009, indo de 27 no ano de 2009 e

alcançando 228, no de 2024. Também se destaca o levantamento realizado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) em 2023 que apontava 202.

Cabe destacar o importante trabalho realizado pela Rede Brasileira de Repositórios Digitais - RBRD, "[...] é uma das iniciativas do IBICT em prol do fortalecimento da Ciência Aberta no Brasil" (IBICT, [20--]), com ações em todas as regiões possibilita aos profissionais e gestores compreenderem sobre CA e as diversas formas de democratizar o acesso à informação.

Torna-se necessário refletir sobre aspectos relacionados à consolidação de políticas institucionais, ao fortalecimento das condições técnicas e organizacionais dos repositórios e ao aperfeiçoamento de seus serviços, de modo a favorecer maior visibilidade, sustentabilidade e circulação da produção científica (Marzano; Paula, 2025; Sousa *et al.*, 2024; UNESCO, 2021). Pois manter um repositório exige investimento contínuo, frequentemente subestimado pelas instituições. Muitos Repositórios Institucionais têm baixíssimas taxas de auto depósito voluntário, dependem por vezes de mandatos institucionais.

Destaca-se que a velocidade com que a tecnologia se atualiza é uma barreira às instituições. O número de publicações cresce exponencialmente, e por ser um *Software* aberto, existem organizações internacionais que o atualizam frequentemente. Por esse viés, embora os RDs promovam o conhecimento produzido, por outro lado, as equipes que atuam enfrentam constantes demandas sejam elas tecnológicas, financeiras ou humanas.

Conforme a UNESCO (2021) a CA, destaca a necessidade de investir em infraestruturas e serviços como a criação e promoção de uma cultura institucional favorável que vise reduzir desigualdades tecnológicas e de conhecimento. Os RDs atuam dentro dos princípios da CA, tendo compromisso com a integridade científica e o retorno social do investimento em pesquisa.

Assim, afirma-se que os RDs são ferramentas de fomento a políticas de AA, visto que por meio deles a sociedade alcança o que há de mais valor nas organizações: o conhecimento produzido, nas suas diversas áreas do conhecimento corroborando para o avanço da ciência e da justiça social.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo trata-se de uma pesquisa quantitativa que teve como objetivo levantar o número de repositórios digitais no Brasil. Para alcançar o objetivo, foi utilizada

como base a planilha de repositórios digitais de Silva, Gibbon e Miranda (2024), disponibilizada no Deposita Dados. A base foi complementada com registros de repositórios que não constavam na planilha inicial, a partir de buscas no portal e-MEC[1]que disponibiliza a lista das instituições de ensino superior do Brasil. Foram consideradas as universidades federais, os institutos federais e as faculdades privadas sem fins lucrativos. A partir dessas listas, foram buscados os repositórios digitais vinculados às instituições para compor os dados da pesquisa.

O levantamento foi realizado em janeiro de 2026 e consistiu na conferência e atualização dos dados da planilha. Cada registro foi verificado a partir do *link* disponibilizado e, quando este estava inativo, o repositório foi localizado por meio de busca na *internet*, utilizando-se o nome da instituição ou do repositório. Foram considerados válidos os registros em que foi possível confirmar a existência ativa do repositório e sua vinculação à instituição. Os repositórios que não estavam mais ativos e não foram encontrados a partir das buscas foram excluídos dos dados da pesquisa. Nesse processo, foram atualizados, quando necessário, os *links* e os nomes dos repositórios.

Foram considerados repositórios digitais vinculados a instituições brasileiras, como repositórios institucionais e repositórios temáticos. Para essa pesquisa, não foram considerados os repositórios de dados de pesquisa das instituições.

Após a conferência, os dados referentes à instituição, à natureza administrativa (federal, estadual ou privada) e à região do Brasil foram organizados em uma planilha no *Excel* para análise e apresentação dos resultados. A referida planilha passou a fazer parte do projeto “Observatório dos Repositórios Brasileiros", vinculado à Universidade Federal do Rio Grande - FURG.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o levantamento e análise dos dados do presente estudo, foram identificados 238 Repositórios Digitais (RDs). A Tabela 1 apresenta a distribuição desses repositórios conforme o tipo de instituição à qual estão vinculados.

[1]Disponível em: https://emec.mec.gov.br/emec/nova.

Tabela 1 - Instituições dos Repositórios Digitais

Instituição	Número	Porcentagem
Federal	144	60,5%
Privada	60	25,2%
Estadual	27	11,3%
Sem informação	7	2,9%
Total	**238**	**100%**

Fonte: elaboração própria (2026).

Observa-se que a maioria dos RDs está vinculado a instituições federais, com 60,5% (144). As instituições privadas representam 25,2% (60), seguidas pelas instituições estaduais, com 11,3% (27). Em 2,9% (7) dos casos, não foram encontradas informações sobre o tipo de instituição.

Após a identificação dos RDs, analisou-se sua distribuição geográfica. A Tabela 2 apresenta a distribuição dos repositórios segundo a região.

Tabela 2 - Distribuição dos Repositórios Digitais segunda a região

Região	Número	Porcentagem
Sudeste	87	36,55%
Sul	42	17,65%
Nordeste	38	15,97%
Centro-Oeste	38	15,97%
Norte	26	10,92%
Sem informação	7	2,94%
Total	**238**	**100%**

Fonte: elaboração própria (2026).

Em relação às regiões brasileiras onde estão distribuídos os RDs identificados, observa-se a predominância da região Sudeste, com 36,55% (87). Em seguida, destacam-se as regiões Sul, com 17,65% (42), Nordeste e Centro-Oeste, ambas com 15,97% (38), e Norte, com 10,92%

(26). Em 2,94% (7) dos casos, não foram encontradas informações sobre a região, embora se trate de RDs brasileiros.

Após a análise da distribuição por regiões, a Tabela 3 apresenta os estados de localização dos Repositórios Digitais Brasileiros identificados.

Tabela 3 - Estados dos Repositórios Digitais

Estado	Número	Porcentagem
Acre – AC	1	0,42%
Alagoas – AL	2	0,84%
Amapá – AP	2	0,84%
Amazonas – AM	6	2,52%
Bahia – BA	9	3,78%
Ceará – CE	4	1,68%
Distrito Federal – DF	23	9,66%
Espírito Santo – ES	3	1,26%
Goiás – GO	8	3,36%
Maranhão – MA	2	0,84%
Mato Grosso – MT	4	1,68%
Mato Grosso do Sul – MS	3	1,26%
Minas Gerais – MG	22	9,24%
Pará – PA	8	3,36%
Paraíba – PB	6	2,52%
Paraná – PR	14	5,88%
Pernambuco – PE	7	2,94%
Piauí – PI	3	1,26%
Rio de Janeiro – RJ	24	10,08%
Rio Grande do Norte – RN	3	1,26%
Rio Grande do Sul – RS	20	8,40%
Rondônia – RO	4	1,68%
Roraima – RR	2	0,84%
Santa Catarina – SC	8	3,36%
São Paulo – SP	38	15,97%
Sergipe – SE	2	0,84%
Tocantins – TO	3	1,26%
Sem informação	7	2,94%

Total	**238**	**100,00%**

Fonte: elaboração própria (2026).

Observa-se que o estado de São Paulo - SP concentra o maior número de RDs, com 15,97% (38). Em seguida, destacam-se o Rio de Janeiro - RJ, com 10,08% (24), o Distrito Federal - DF, com 9,66% (23), Minas Gerais - MG, com 9,24% (22), Rio Grande do Sul - RS, com 8,40% (20) e o Paraná - PR, com 5,88% (14). Os demais estados apresentam percentuais inferiores a 5%. Além disso, 2,94% (7) dos RDs brasileiros identificados, não foram encontradas informações sobre o estado a que pertencem. Esses dados indicam que a expansão quantitativa vem acompanhada de assimetrias institucionais e territoriais que precisam ser consideradas na formulação de políticas de informação.

A concentração dos RDs em instituições federais pode ser compreendida pelo papel histórico que as universidades e institutos federais desempenham na produção científica, sendo estas instituições que recebem os principais recursos de políticas públicas de fomento à pesquisa e programas de Ciência Aberta, como as do IBICT por meio da RBRD. Além disso, a exigência crescente por repositórios institucionais como requisito em avaliação da CAPES na pós-graduação e em editais de financiamento tende a favorecer instituições federais que possuem estruturas em TI, equipes de biblioteconomia e orçamento mais estáveis para manutenção contínua dessas plataformas. Marques, Miranda e Lira (2025, p. 1) salientam:

> A Ciência Aberta tem se fortalecido no Brasil, com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) destacando-se como um de seus atores centrais. Em 2009, foi responsável por incentivar a criação de repositórios institucionais por meio do edital FINEP/PCAL/XBDB Nº 003/2009. Além disso, órgãos como a CAPES e o CNPq contribuem de forma indireta para práticas associadas à Ciência Aberta: a CAPES valoriza a visibilidade da produção acadêmica nos processos de avaliação, enquanto o CNPq financia pesquisas, cuja produção muitas vezes é depositada em repositórios institucionais.

Quanto a concentração geográfica, a predominância da região sudeste e centro-oeste, em particular as cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Distrito Federal concentram as universidades mais antigas e consolidadas do país, os principais programas de pós-graduação avaliados pela CAPES, além de sediar órgãos federais de fomento científico. No Brasil, também se verifica heterogeneidade espacial das atividades de pesquisa científica, em que o padrão regional da distribuição das publicações e dos pesquisadores é altamente concentrado na região Sudeste, com destaque às capitais dos estados (Sidone; Haddad; Mena-Chalco, 2016).

Weitzel (2019) e Silva *et al.* (2023) apontavam assimetria semelhante em levantamentos anteriores, sugerindo que a desigualdade regional é uma característica estrutural e persistente, e não um fenômeno recente. Os dados aqui apresentados indicam, mais continuidade do que ruptura em relação a esse padrão histórico. O crescimento numérico dos RDs não tem sido acompanhado de uma redistribuição regional significativa, o que reforça a necessidade de políticas específicas de fomento à criação de repositórios nas regiões Norte e Nordeste, de modo a reduzir as desigualdades informacionais entre os diferentes territórios do país.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados permitem afirmar que os repositórios digitais se consolidaram como infraestrutura relevante do ecossistema brasileiro de Ciência Aberta. Os repositórios, que iniciaram como institucional, cresceram de forma exponencial e passaram a chamar-se repositório digital. Em 2026 contabilizou-se 238 repositórios no país, cumprindo com o objetivo do presente estudo. Tal fato, mostra a evolução do tema e sua abrangência. Os RDs estão nas mais diversas áreas do conhecimento e colaboram para democratização do acesso aberto.

Além da dimensão quantitativa, o crescimento dos repositórios digitais brasileiros evidencia a ampliação de seu papel estratégico no fortalecimento da comunicação científica, da memória institucional e da visibilidade da produção acadêmica nacional. Observa-se que o fato de uma instituição ter um repositório, significa preocupar-se com a memória institucional. É importante refletir sobre os aspectos relacionados à consolidação de políticas institucionais, à qualificação das equipes gestoras, à atualização tecnológica das plataformas e ao estímulo ao depósito contínuo e consistente da produção científica.

Considera-se que o avanço numérico dos repositórios digitais brasileiros sugere um processo de consolidação das infraestruturas da Ciência Aberta no país, indicando avanços institucionais relevantes. Porém, cabe ressaltar, que o presente estudo teve como foco o levantamento quantitativo dos repositórios, não tendo avaliado aspectos como qualidade dos serviços oferecidos, grau de utilização, interoperabilidade entre sistemas e políticas de preservação digital.

Como desdobramento, recomenda-se o fortalecimento de ações cooperativas, de investimentos contínuos em infraestrutura e equipes técnicas e de estudos futuros que

investiguem, além do crescimento numérico, a qualidade dos serviços, e a interoperabilidade dos sistemas.

REFERÊNCIAS

BITTAR, Maria Fernanda Ribeiro; OLIVEIRA, Thais Crippa de; LOPES-CENDES, Iscia. Ciência Aberta: O caminho para a democratização do conhecimento e a inovação colaborativa. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 77, n. 1, 2025. DOI: 10.48207/2317-6660.20250002. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252025000100002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt10.48207/2317-6660.20250002. Acesso em: 22 jun. 2026.

CRUZ, Franciele Scaglioni da. **Processo de criação e manutenção dos repositórios institucionais das universidades federais brasileiras**. 2011. 64 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande, Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Curso de Biblioteconomia. Rio Grande, 2011. Disponível em: https://repositorio.furg.br/items/c780576f-c863-4212-9c24-712e0cf077da. Acesso em: 22 jun. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). **Rede Brasileira de Repositórios Digitais** (RBRD). [20--]. Disponível em: https://rbrd.ibict.br/. Acesso em: 22 jun. 2026.

MARQUES, Pamela Dias; MIRANDA, Angélica Conceição Dias; LIRA, Edna Karina. Panorama dos repositórios institucionais das universidades federais. *In:* CONGRESSO IBEROAMERICANO DE CIÊNCIA ABIERTA, 2., 2025, [*s. l.*]. **Anais** [...]. [*S. l.*]: Zenodo, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.5281/zenodo.17874689. Acesso em: 7 set. 2026.

MARZANO, Sabrina Alves da Silva; PAULA, Lorena Tavares de. Mapeamento de comunidades e coleções de divulgação científica em repositórios digitais: análise descritiva do cenário brasileiro. **RDBCI**: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, SP, v. 23, e025006, 2025. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rdbci/a/zVXfZqC8CCr3GtD65HgZPDm/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 22 jun. 2026.

MASSON, Sílvia Mendes. Os Repositórios digitais no âmbito da Sociedade Informacional. **PRISMA.COM**, [*s. l.*], n. 7, p. 105-152, 2008. Disponível em: https://ojs.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/view/2079. Acesso em: 22 jun. 2026.

MIRANDA, Angélica Conceição Dias; ROLAN, Camila. Mapeamento dos repositórios digitais brasileiros. *In:* ENCONTRO DA REDE BRASILEIRA DE REPOSITÓRIOS DIGITAIS, 2., 2024, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: Fiocruz/Icict; FGV, 2024. Disponível em: https://arca.fiocruz.br/items/9fa54b7b-06b1-45a7-8bd4-a29c6e117c82. Acesso em: 22 jun. 2026.

SIDONE, Otávio José Guerci; HADDAD, Eduardo Amaral; MENA-CHALCO, Jesús Pascual. A ciência nas regiões brasileiras: evolução da produção e das redes de colaboração científica.

TransInformação, Campinas, v. 28, n. 1, p. 15-31, 2016. DOI: 10.1590/2318-08892016002800002. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tinf/a/tvBDyptMBFSxRSt3VngySRC/?lang=pt. Acesso em: 7 set. 2026.

SILVA, Luan Soares; GIBBON, Camila de Azevedo; MIRANDA, Angélica Conceição Dias. Um panorama sobre os repositórios digitais brasileiros vinculados ao Instituto Brasileiro de Informação em Tecnologia (Ibict). **Revista Científica da UEM**: Série Letras e Ciências Sociais, [*s. l.*], v. 4, n. 1, maio. 2024. DOI: 10.48472/deposita/XJ47FK. Disponível em: https://depositadados.ibict.br/dataset.xhtml?persistentId=doi:10.48472/deposita/XJ47FK. Acesso em: 22 jun. 2026.

SILVA, Luan Soares; GIBBON, Camila de Azevedo; MIRANDA, Angélica Conceição Dias; MORAES, Maria Helena Machado de *et al*. Um Panorama sobre os Repositórios Digitais brasileiros vinculados ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). **Revista Científica da Universidade Eduardo Mondlane, Série**: Letras e Ciências Sociais, [*s. l.*], v. 4, n. 1, 2023. DOI: 10.70778/zqha3h90. Disponível em: http://revistacientifica.uem.mz/revista/index.php/lcs/article/view/86. Acesso em: 3 set. 2026.

SOUSA, Juliana Araujo Gomes de; AMARO, Bianca. Rede Brasileira de Repositórios Digitais (RBRD). *In*: AMARO, Bianca; CAMPOS, Fhillipe de Freitas; BARCELOS, Janinne. **Infraestruturas de Ciência e de Acesso Aberto no Brasil**: iniciativas do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Brasília: Editora Ibict, 2025. Disponível em: https://omp-editora.prd.ibict.br/index.php/edibict/catalog/book/358. Acesso em: 22 jun. 2026.

SOUSA, Juliana Araujo Gomes de; SENA, Priscila Machado Borges; MORAIS, Cássio Teixeira de; AMARO, Bianca *et al.* Rede Brasileira de Repositórios Digitais (RBRD): análise de sua constituição e representatividade por meio do portal Oasisbr. **Integración y Conocimiento**, Buenos Aires, v. 13, n. 1, p. 34-48, 2024. Disponível em: https://ridi.ibict.br/items/a364227f-d051-495c-8a7a-242110cdd1fd. Acesso em: 22 jun. 2026.

UNESCO. **UNESCO Recommendation on Open Science**. Paris: UNESCO Digital Library, 2021. DOI: 10.54677/MNMH8546. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379949?posInSet=3&queryId=4e9e5e25-46d0-428c-86ae-4191da67426c. Acesso em: 22 jun. 2026.

WEITZEL, Simone da Rocha. O mapeamento dos repositórios institucionais brasileiros: perfil e desafios. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis/SC, Brasil, v. 24, n. 54, p. 105-123, 2019. DOI: 10.5007/1518-2924.2019v24n54p105. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2019v24n54p105. Acesso em: 3 set. 2026.